

# A Rede Lotérica no Brasil

## **Governo Federal**

### **Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República**

**Ministro** Samuel Pinheiro Guimarães Neto



Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

#### **Presidente**

Marcio Pochmann

#### **Diretor de Desenvolvimento Institucional**

Fernando Ferreira

#### **Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais**

Mário Lisboa Theodoro

#### **Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia**

José Celso Pereira Cardoso Júnior

#### **Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas**

João Sicsú

#### **Diretora de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais**

Liana Maria da Frota Carleial

#### **Diretor de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura**

Márcio Wohlers de Almeida

#### **Diretor de Estudos e Políticas Sociais**

Jorge Abrahão de Castro

#### **Chefe de Gabinete**

Persio Marco Antonio Davison

#### **Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação**

Daniel Castro

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

# A Rede Lotérica no Brasil

Brasília, 2010

**ipea**

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2010

**Organizadora**

Ana Maria Canton (Caixa)

**Equipe Técnica**

Eliane Carvalho Breder Oliveira (Caixa)

Antonio Carlos Barasuol (Caixa)

José Mauro de Moraes (Ipea)

---

A rede lotérica no Brasil / organizadora: Ana Maria Canton. – Brasília:  
Ipea, 2010.  
54 p. : gráfs., mapas, tabs.

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-85-7811-075-8

1. Loteria. 2. Rede Lotérica. 3. Análise Histórica. 4. Aspectos Sociais. 5. Brasil. I. Canton, Ana Maria. I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

CDD 336.170981

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>11</b>
BREVE HISTÓRIA DAS LOTERIAS NO MUNDO .....	13
AS LOTERIAS NO BRASIL .....	16
REPASSE DA ADMINISTRAÇÃO DAS LOTERIAS À CAIXA .....	17
O INÍCIO DA REDE LOTÉRICA .....	19
NOVOS PRODUTOS LOTÉRICOS .....	19
INÍCIO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – RECEBIMENTO DE CONTAS .....	21
A REFORMATAÇÃO DA REDE LOTÉRICA .....	24
ASPECTOS LEGAIS E CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES LOTÉRICAS .....	25
A CRIAÇÃO DOS CORRESPONDENTES NÃO BANCÁRIOS .....	28
AS LOTÉRICAS COMO PRINCIPAL AGENTE PAGADOR DOS PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO FEDERAL .....	32
A CAIXA DESENVOLVE UM SISTEMA PRÓPRIO .....	33
A REDE – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, PRODUTOS E SERVIÇOS DISPONÍVEIS E GESTÃO PELA CAIXA .....	36
O PAPEL SOCIAL E O IMPACTO DA ATIVIDADE LOTÉRICA NA ECONOMIA BRASILEIRA .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>51</b>

## APRESENTAÇÃO

Em 15 de agosto de 2008 o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e a Caixa Econômica Federal – a CAIXA – firmaram contrato para realizar um estudo sobre a rede de unidades lotéricas (ULs), pelo qual, a partir de dados amostrais colhidos em todo o país, pudessem ser mapeadas as atividades bancárias e negociais que a CAIXA protagoniza por meio desses correspondentes.

Ao Ipea interessava conhecer melhor esse segmento, de forma a dimensionar o impacto econômico e social que essas atividades têm no desenvolvimento local e nos segmentos sociais que deles se utilizam. Para a CAIXA, o objetivo principal era identificar a lucratividade do segmento e, assim, promover ainda mais transparência no seu relacionamento com os empresários lotéricos, pois o estudo forneceria subsídios à Diretoria Colegiada na tomada de decisões sobre as políticas de gestão desse canal de distribuição de produtos e serviços CAIXA

A razão pela qual a CAIXA escolheu o Ipea para a realização do estudo foi a sinergia da missão das duas instituições. A do Ipea é “produzir, articular e disseminar conhecimento para aperfeiçoar as políticas públicas e contribuir para o planejamento do desenvolvimento brasileiro”. A da CAIXA, “atuar na promoção da cidadania e do desenvolvimento sustentável do País, como instituição financeira, agente de políticas públicas e parceira estratégica do Estado brasileiro”. E a da rede de unidades lotéricas da CAIXA é “arrecadar recursos para aplicação no desenvolvimento social do Brasil e prestar serviços à comunidade em nome da CAIXA”.

As análises realizadas pelo Ipea basearam-se nas informações levantadas em amostra composta por 719 ULs nas cinco regiões do país. A pesquisa de campo para o levantamento das informações foi realizada em 2007, por funcionários da CAIXA treinados para a atividade, por meio de questionário com 70 perguntas. Foram avaliados os dados relativos a receitas e despesas e outras informações das casas lotéricas nos meses de março, abril e maio de 2007.

Os dados levantados envolveram, entre outros, 21 despesas operacionais, inclusive impostos; o valor das receitas mensais registradas; o das retiradas pró-labore dos sócios; o dos investimentos em melhoria da UL; e o das despesas pessoais dos sócios pagas pela UL.

Nos cálculos de lucratividade foram utilizados os dados das receitas fornecidas pela CAIXA que constavam em seu Sistema Corporativo. Em todos os casos em que a receita total da lotérica declarada no questionário foi superior à registrada no sistema da CAIXA, o valor excedente foi adicionado às receitas da UL. Esse procedimento visou a captar as receitas reais das unidades, muitas delas provenientes da venda de serviços não disponíveis nos registros da CAIXA.

Como resultado das avaliações, observou-se que o lucro médio operacional mensal das ULs alcançava, em 2007, R\$ 3.070, o que representa margem de lucros sobre a receita de 30,6%. A receita média mensal era de R\$ 10.037 e a despesa operacional média mensal (incluindo impostos e investimentos) de R\$ 6.967. Por região, as lotéricas mais lucrativas eram as localizadas no Centro-Oeste (lucro de R\$ 4.026 e margem de 34,8%) e no Nordeste (lucro de R\$ 3.334, margem de 37,1%). As do Sul eram as menos lucrativas (lucro de R\$ 1.707 e margem de 18,3%).

O estudo aprofundou o conhecimento que a CAIXA tinha da situação econômico-financeira da rede lotérica, forneceu subsídios para a reivindicação de aumento do preço das apostas da Mega-Sena e da Lotofácil – os dois principais produtos lotéricos vendidos na rede –, que passaram a vigorar em setembro de 2008, e orientou a adoção de ações de melhoria na gestão da rede. O intuito do aumento dos preços das apostas foi restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro das firmas lotéricas, cerca de 90% das quais são de propriedade de microempresários.

Como a experiência foi positiva tanto para a CAIXA como para o Ipea, em setembro de 2009 foi firmado outro contrato para a realização de um estudo mais abrangente. Com amostra maior de lotéricas, ele traria resultados mais amplos, possibilitando que se avançasse no conhecimento da importância da rede lotérica na prestação de serviços e de seu impacto na geração de renda, empregos e impostos.

A pesquisa de campo para o levantamento das informações para o segundo estudo teve lugar em março de 2010 e ficou a cargo de funcionários da CAIXA lotados nas 78 Superintendências, que foram capacitados pelo Ipea para a aplicação dos questionários em mil ULs. Para comparação de alguns dos resultados da pesquisa de 2009 com a de 2007, as lotéricas foram classificadas também pelo valor da receita mensal, segundo o conceito de MPE do Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (LC 123/2006).

O estudo revelou que, em 2009, a receita média mensal da rede de casas lotéricas alcançou R\$ 14.332, e a despesa média operacional mensal R\$ 10.320. Esses resultados proporcionaram à rede lucro médio mensal de R\$ 4.012. Por região, as lotéricas mais lucrativas eram as localizadas no Norte, que obtinham lucro mensal médio de R\$ 6.489 e margem sobre as receitas de 36,3%. Em segundo lugar encontravam-se as do Centro-Oeste, com lucro de R\$ 4.642 e margem de 30,3%. As do Sul continuaram a apresentar os menores números – lucro de R\$ 2.193 e margem de 17,5%.

Atualmente, além da venda das loterias oficiais, parcela significativa da qual (aproximadamente 48%) é repassada aos programas sociais do governo federal, as lotéricas prestam mais de cem tipos de serviço e são o principal órgão pagador dos benefícios sociais federais, como, por exemplo, o Bolsa Família. O Brasil é o único país com uma rede única para a venda das loterias oficiais do governo federal.

A sinergia entre venda dos produtos lotéricos oficiais e prestação de serviços à população de baixa renda faz com que a rede lotérica da CAIXA seja hoje uma das maiores redes de prestação de serviços do mundo. Por esse motivo, o Ipea decidiu apoiar este estudo, que trata da evolução histórica da rede de lotéricas, da legislação, da gestão e do papel social que ela desempenha no Brasil.



## **AGRADECIMENTOS**

A autora agradece a Antonio Carlos Barasuol, Augusto Bandeira Vargas, Carlos Borges e Eliane Carvalho Breder Oliveira, colegas de CAIXA, e a Daniel Castro, José Mauro de Moraes e Luiz Fernando Cortez, do Ipea, por sua ajuda na elaboração desta obra. Também agradece aos funcionários da CAIXA, na ativa e aposentados, que participaram da criação, do desenvolvimento e da modernização da rede de unidades lotéricas e deram seu depoimento sobre suas experiências. Por fim, agradece aos lotéricos que concordaram em compartilhar com ela suas lembranças, em especial o empresário Genarino Laitano, sócio-proprietário da Agência Fortuna, de Porto Alegre.

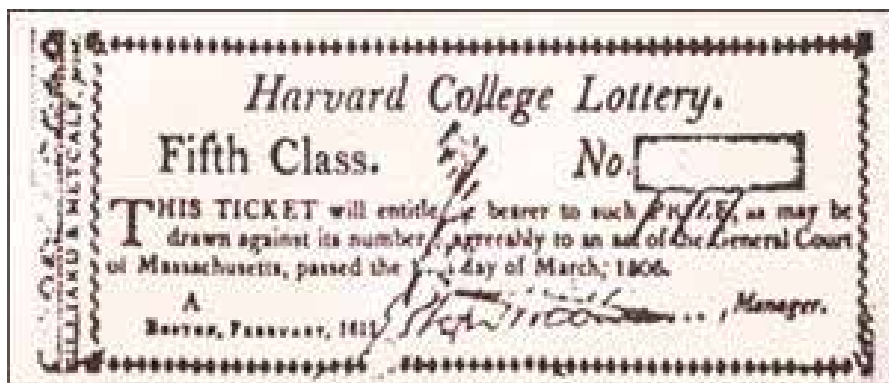
## BREVE HISTÓRIA DAS LOTERIAS NO MUNDO

Os primeiros registros existentes sobre a humanidade indicam que a superstição e a paixão pelos jogos de azar datam da pré-história. Não são raras as cenas imortalizadas em sítios arqueológicos mundo afora que comprovam que, desde os primórdios, o homem recorria à sorte para tomar decisões diante de questões controversas.

Povos da Antiguidade, como os egípcios, os antigos chineses e os romanos, estão entre os pioneiros em matéria de jogos de azar. Faraós utilizavam tabuleiros de papiro e peças de pedra ou marfim como instrumentos divinatórios. Na China, o uso dos jogos de azar começou por volta de 2300 a.C., havendo relatos de que a construção da Grande Muralha, iniciada por volta de 221 a.C., foi em parte financiada por uma loteria.

Ao longo dos séculos o jogo evoluiu e incorporou outro componente importante: a diversão. E, com o tempo, pequenas placas de marfim ou de madeira, dados, tabuleiros, baralhos, piões, roletas, enfim, elementos os mais diversos, passaram a ser empregados na corrida frenética em busca da fortuna. E aos poucos, a vinculação das loterias à geração de recursos para causas sociais tornou-se uma prática nos países em que o jogo era explorado.

Nos séculos XIII e XIV a Itália efervescia com jogos de loteria. Em Gênova havia o costume de se substituir periodicamente os membros da Câmara e do Senado por sorteio. Os nomes eram escritos em bolas, que eram retiradas de uma urna. Posteriormente, os nomes foram trocados por números, dando origem à modalidade de loteria conhecida mundialmente como *lotto*. Em 1495, esse jogo foi levado para a França pelos exércitos de Carlos VIII; a partir de 1539, com Francisco I, passou a oferecer prêmios, e a renda apurada a ser revertida ao Tesouro. O exemplo foi seguido pelos principados alemães, pelos Países Baixos, pela Áustria e até pelos Estados Pontifícios. Há relatos de que em 1465 foram promovidas loterias na Bélgica com o objetivo de angariar fundos para a construção de capelas, casas para os pobres e canais portuários. Na Inglaterra, a Rainha Elizabeth I criou, em 1567, a primeira loteria de Estado, a qual colocou 400 mil bilhetes à venda, com oferta de prêmios em dinheiro e placas de ouro e prata, além de tapeçarias. Em Portugal, a Loteria da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, uma das mais antigas do mundo, foi criada em 1783 com o objetivo de socorrer os doentes. Surgida em 1917, a Loteria do estado de Queensland, na Austrália, foi a primeira a iniciar operações no século XX.



Já nos Estados Unidos há registros de que, no período entre 1790 e 1865, foram erguidas, com recursos de loterias, 50 universidades, 300 escolas e 200 igrejas. Instituições de prestígio, como Harvard, Yale, Princeton e Columbia, devem sua fundação às loterias. Em 1820, no entanto, o governo proibiu sua exploração, em virtude da corrupção verificada nas loterias privadas: sobre elas pesavam denúncias de pagamento de prêmios em valores inferiores ao anunciado e até de não pagamento da premiação prometida. Em 1905, todos os estados americanos foram proibidos de ter loterias; a proibição durou quase 60 anos. Mesmo assim, em 1930 os Sweepstakes irlandeses foram lançados no país com grande sucesso. Como nos EUA os estados têm bastante autonomia, em 1964 a legislatura de New Hampshire criou uma loteria estadual, também denominada Sweepstakes, que foi vinculada às corridas de cavalos, com o intuito de contornar a proibição das loterias. No ano seguinte, Nova Jersey iniciou sua loteria, a qual implantou, em 1971, o primeiro sistema *on-line* do mundo. Três anos depois, em 1974, a Loteria de Massachusetts lançou o primeiro bilhete de loteria instantânea, conhecido no Brasil como “raspadinha”. Em 1976, a arrecadação das loterias no país ultrapassou de US\$ 1 bilhão pela primeira vez. E, em 1988, a Loteria de Nova York começou a comercializar uma modalidade de jogo hoje em dia amplamente comercializada em todo o mundo (mas que não existe no Brasil), denominada *keno*.

No Canadá, país que havia proibido a exploração de loterias em 1817, antes mesmo dos Estados Unidos, os Sweepstakes irlandeses também tiveram grande aceitação. Mas foi somente em 1969 que o país ajustou seu Código Penal, legalizou o jogo e deu às Províncias autoridade para operar loterias e cassinos, assim como para conceder licença a organizações de caridade e religiosas para promover loterias específicas.<sup>1</sup>

1. Informações referentes aos Estados Unidos e ao Canadá obtidas por intermédio da North American Association of State and Provincial Lotteries (NASPL).

A Inglaterra também aprovou leis de limitação aos jogos, mas não conseguiu impedir seu funcionamento. Já na França elas foram proibidas em 1836, voltaram a existir quase um século depois, em 1933, foram fechadas de novo antes da 2ª Guerra Mundial e recomeçaram depois do conflito.

Da década de 1970 até os dias atuais, o mercado mundial de loterias e jogos registrou grande expansão tanto na variedade de produtos como em volume de vendas.

No início da história das loterias de Estado, os recursos arrecadados viabilizaram a construção de cadeias públicas, igrejas, escolas e portos. Mas a evolução na prática de jogos de azar verificada ao longo dos séculos resultou no modelo que se tem hoje em dia, no qual a exploração das loterias somente tem sido autorizada pelo Estado com a finalidade precípua de angariar recursos que serão revertidos em benefício da sociedade. Atualmente, as loterias no mundo destinam parte de sua arrecadação para investimentos em segmentos como educação, saúde, esporte, assistência social e cultura, como pode ser visto na tabela 1:

TABELA 1  
**Destinação da arrecadação das loterias, países selecionados**

País	Beneficiários
Alemanha	Cultura, ações sociais, esporte e educação
Argentina	Desenvolvimento social, meio ambiente
Bélgica	Deficientes físicos, cultura
Bolívia	Setor de saúde, programas de beneficência e salubridade
Brasil	Seguridade social, educação, esporte, cultura, segurança pública, saúde
Canadá (Província de Ontário)	Hospitais, ações sociais
Colômbia	Saúde
Costa Rica	Bem estar social, saúde
Chile	Assistência à infância e a idosos, saúde e esporte
Dinamarca	Educação
El Salvador	Bem estar social
Equador	Saúde, educação, assistência ao idoso
Espanha	Saúde
Estados Unidos	Educação, saúde
Finlândia	Esporte, ciências, artes
Guatemala	Assistência à infância
Holanda	Educação
Honduras	Assistência à infância
Inglaterra	Artes, esportes, ações sociais, saúde
Irlanda	Cultura, esporte
México	Educação, saúde
Noruega	Esporte, cultura, pesquisa
Panamá	Saúde, esporte
Porto Rico	Saúde
Portugal	Saúde, bem-estar de crianças
República Dominicana	Obras filantrópicas voltadas às crianças, aos idosos e a doentes mentais.

Fonte: site Lottery Insider e sites das loterias de Estado.

## AS LOTERIAS NO BRASIL

No Brasil, as loterias oficialmente iniciaram sua história quase 300 anos após o Descobrimento - mas ainda no período colonial -, em Minas Gerais. Em 1784, o governador Luiz da Cunha Menezes solicitou à Presidência da Câmara Municipal autorização para promover uma loteria com o objetivo de arrecadar recursos para o término das obras da Casa de Câmara e Cadeia (hoje Museu da Inconfidência) de Vila Rica, a atual Ouro Preto, então capital da Capitania.

Com a vinda da Corte portuguesa, em 1808, as loterias proliferaram por todo o Brasil. A Independência não alterou essa situação, que se manteve durante o reinado de D. Pedro I. O quadro só mudou na Regência do padre Diogo Antônio Feijó, que em 6 de junho de 1831 proibiu as concessões e as extrações de loterias por conta do descontrole nas concessões. (Nesse mesmo ano José Floriano Figueiredo Rocha estabeleceu, no Rio de Janeiro, a primeira Caixa Econômica particular do Brasil.) A proibição vigorou até novembro de 1837, quando, na regência de Pedro de Araújo Lima, a Assembleia Geral Legislativa sancionou os decretos nº 153 e nº 154, que autorizaram a extração de loterias em favor do Teatro da Praia de D. Manuel e do Teatro Fluminense, ambos no Rio de Janeiro.

A proliferação de loterias em prol de Santas Casas e outras instituições assistenciais e culturais foi enorme, não apenas na Corte, mas em todo país. Isso, no entanto, trouxe consequências negativas, pois as irregularidades eram frequentes. Em novembro de 1840, meses depois de declarada a maioria de D. Pedro II, foi editado o Decreto nº 57, que procurou disciplinar as vendas de bilhetes e as extrações de loteria. Em 11 de agosto de 1841 o Decreto nº 92 introduziu normas para aumentar o controle do governo sobre a loteria. As novas regras, no entanto, só foram acatadas no Rio de Janeiro: nas províncias as loterias continuaram a ser concedidas com irregularidades. Foi somente em 27 de abril de 1844, por meio do Decreto nº 357, que se regulamentou a loteria brasileira de forma mais eficaz. Nas quase duas décadas seguintes a atividade lotérica se manteve regular.

A partir de 1854 o Brasil enfrentou uma crise financeira, desencadeada pela concessão, por parte do governo imperial, de autorização ao Banco do Brasil para triplicar as emissões que empenhavam o meio circulante. (Posteriormente, em 1856, as emissões foram substituídas por notas do próprio banco.) O equilíbrio foi rompido por força da grande demanda de troca de papel bancário. Nos anos que antecederam a crise, o crescimento das atividades comerciais e industriais no país se deu num cenário no qual o liberalismo econômico não tinha limites. O excesso de meios de pagamento gerou empreendimentos aventureiros e especulação financeira e influenciou o câmbio. Os preços dispararam. Com isso, vários estabelecimentos bancários e comerciais faliram e muitas pessoas foram lesadas. Em 22 de agosto de 1860 foi editada a Lei nº 1.083, que reprimiu a especulação financeira e impediu o estabelecimento de Caixas Econômicas particulares, visto

que, por conta da crise financeira, a grande maioria delas tinha quebrado e deixado os clientes no prejuízo. Foi em decorrência dessa lei que, em 12 de janeiro de 1861, para estimular os pequenos comércios e as pessoas físicas a poupar seu dinheiro de forma segura, D. Pedro II assinou o Decreto nº 2.723, que criou a Caixa Econômica e o Monte de Socorro da Corte, hoje CAIXA.

A fiscalização dos estabelecimentos financeiros passou a ser mais intensa. Nem as loterias escaparam. Em 16 de janeiro de 1861, por meio do Decreto nº 2.936, foi criado o cargo de fiscal de Loterias, com a função de acompanhar os negócios relativos às loterias, que eram todas extraídas na Corte, ainda que tivessem alcance nacional (inclusive as que, em 1880, arrecadaram fundos para a construção do Monumento à Independência, o chamado Monumento do Ipiranga, em São Paulo). A nomeação era feita pelo ministro da Fazenda

Até o final da primeira década da República não se registraram mudanças importantes nas loterias. Em 9 de abril de 1900 surgiu novo regulamento para elas: foi o Decreto nº 3.638, que disciplinou as atividades lotéricas no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Pelas novas regras, os detentores das concessões (na época, grupos privados) tiveram o prazo de concessão reduzido de dez para sete anos, e, posteriormente, para cinco.

Novas alterações foram feitas no regulamento das loterias por meio do Decreto nº 6.259, de 10 de fevereiro de 1944. As modificações demonstraram a preocupação do governo com o regime de concessões. Elas deram mais garantias e segurança ao processo de concorrência pública ao permitir ao governo alterar as normas em caso de risco ao sistema, inclusive mudar o concessionário.

### **REPASSE DA ADMINISTRAÇÃO DAS LOTERIAS À CAIXA**

Quase duas décadas se passaram até que o governo fizesse uso dessa prerrogativa. Em 1960, Jânio Quadros, recém-empossado na Presidência da República, manifestou-se insatisfeito e preocupado com o sistema de loterias vigente no país. Para ele, os concessionários lucravam muito, havia denúncias de fraudes e a população não se beneficiava muito, a não ser os que ganhavam os prêmios (RIBEIRO, 2002) Na época, o grupo Peixoto de Castro era o mais forte no ramo e detinha a concessão quando o governo federal decidiu que o serviço de loterias deveria ser explorado pelo poder público.

Em 14 de julho de 1961, por meio do Decreto nº 50.954, o presidente rescindiu o contrato de concessão vigente e passou a administração das loterias às Caixas Econômicas Federais, criando a Administração dos Serviços da Loteria Federal (ASLF). O decreto também determinou que a receita líquida das loterias fosse recolhida a um Fundo Especial, destinado ao financiamento de serviços públicos municipais de saneamento, assistenciais e de educação

O período de turbulência que o Brasil atravessou após a renúncia de Jânio Quadros, em 25 de agosto de 1961, adiou a implantação da nova loteria. Somente em 6 de junho de 1962 o governo de João Goulart editou o Decreto nº 1.146, que determinou a imediata transferência da administração das loterias para as Caixas Econômicas Federais. Os antigos concessionários privados protestaram, alegando falta de experiência da instituição para coordenar o negócio. Mas Goulart não voltou atrás, e os revendedores ligados a concessionários privados tiveram de se cadastrar nas Caixas Econômicas Federais para continuar sua atividade.

Uma forte campanha publicitária foi lançada para divulgar a nova administração das loterias. Os anúncios de jornais afirmavam que não mais haveria “bilhetes em branco” (sem prêmios), pois toda a sociedade passaria a ser premiada, ou seja, se o apostador não ganhasse prêmios do sorteio, ganharia na forma de benefícios sociais gerados pelas apostas.

O primeiro sorteio foi marcado para 15 de setembro de 1962. Naquela tarde foi realizada na sala de sorteios da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro a primeira extração da loteria sob administração pública. Para auxiliar no grande evento foram convidadas as jovens normalistas da Casa da Providência, tradicional instituição assistencial e de ensino do Rio de Janeiro. O sorteio pagou como prêmio principal 15 milhões de cruzeiros a um apostador do já então estado da Guanabara. Três apostadores do estado de São Paulo e outro da Guanabara ganharam prêmios de menor valor. Nascia a Loteria Federal do Brasil (LFB), sob administração do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais e com objetivo de aplicar recursos em benefício da sociedade brasileira (RIBEIRO, 2002).

Após o golpe de 1964 muitos contratos foram cancelados unilateralmente e houve uma devassa na ASLF, encarregada de fornecer os bilhetes aos revendedores, para apurar eventuais irregularidades praticadas por empregados das Caixas. Nada foi provado; mesmo assim, muitos revendedores ficaram sem bilhetes ou tiveram sua cota reduzida. Segundo depoimentos de empresários lotéricos que viveram esses acontecimentos, nos primeiros tempos do regime militar pessoas que não eram do ramo, entre eles políticos e militares, retinham a maior parte dos bilhetes da Loteria Federal e os repassavam para os revendedores mediante o pagamento de ágio, o chamado câmbio negro. Os revendedores eram obrigados a se submeter a isso para obter a quantidade de bilhetes necessária para suprir sua clientela.<sup>2</sup>

Para reverter essa situação, os empresários lotéricos se uniram. Em 22 de dezembro de 1966 foi fundada a Associação dos Lotéricos do Estado de São Paulo (Alesp). Foi a primeira de várias entidades da classe no país. Os lotéricos

---

2. Segundo depoimentos colhidos em abril de 2005 e setembro de 2010 junto a empresários lotéricos de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul e de funcionários da CAIXA já aposentados.

reivindicavam a volta de todas as cotas de bilhetes da LFB para as Caixas Econômicas, mas isso só foi conseguido no segundo semestre de 1967. Assim, do primeiro semestre de 1964 até o segundo semestre de 1967, os revendedores ficaram sujeitos à intermediação de “atravessadores”.

### O INÍCIO DA REDE LOTÉRICA

No começo de 1967 o senador João Villasboas, então presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas, solicitou que fossem feitos estudos no sentido de se implantar no Brasil uma modalidade de jogo nos moldes dos existentes na Europa – uma loteria ligada ao futebol, que fazia sucesso em países europeus, especialmente na Itália, onde se chama Totocalcio. No dia 27 de maio de 1969, o então presidente da República, general Artur da Costa e Silva, assinou o Decreto-Lei nº 594, que autorizou a implantação da Loteria Esportiva.

Em 19 de abril de 1970 foi realizado, no Rio de Janeiro, o primeiro teste público do novo jogo. As vendas inicialmente se limitaram a 48 revendedores fixos da Guanabara credenciados para receber as apostas. O primeiro deles foi A Simpatia Lotérica, localizada à Avenida Rio Branco, 90. No décimo teste iniciaram-se as vendas também em São Paulo; em 1972 a Loteria Esportiva estava implantada em todo país. Até os campeões mundiais de 1970 foram credenciados como revendedores – foi uma forma de homenageá-los pela conquista.

Os apostadores entregavam seus volantes preenchidos com os palpites; os volantes eram perfurados num dispositivo manual chamado *port-a-punch* sobre uma cartela já colocada dentro do dispositivo; a cartela perfurada era entregue ao apostador e o volante enviado à CAIXA para ser processado.

Um funcionário da CAIXA na época conta como era a rotina de trabalho:

*“A gente entrava na sexta-feira à noite na CAIXA e só saía no domingo, após a realização de todos os jogos. Começávamos gravando os cartões. A rotina para se efetuar a aposta era assim: o cliente ia num revendedor credenciado, preenchia o volante, onde além das escolhas dos jogos tinha de constar o nome e o endereço do apostador. O volante ficava de posse da CAIXA e o cliente ficava com um recibo. No caso de ter sido premiado, tinha um prazo de 90 dias para ser localizado. Caso contrário o bilhete prescrevia.” (O Periquito, março de 1972)*

### NOVOS PRODUTOS LOTÉRICOS

Até o final dos anos 1970 a Loteria Federal e a Loteria Esportiva eram as únicas modalidades de loterias oficiais no Brasil, mas havia tempos que a CAIXA fazia estudos para o lançamento de uma loteria de números. Em 12 de novembro de 1979, por meio da Lei nº 6.717, a CAIXA foi autorizada pelo Ministério da



Fazenda a implantar a Loto. Em 18 de setembro de 1980 foi realizado no Rio de Janeiro, em caráter experimental, o primeiro sorteio da nova loteria. A partir do segundo, o sorteio passou a ser feito em São Paulo.

A Sena foi lançada em 7 de março de 1988, já com um sistema informatizado. A seguir, em 22 de agosto de 1991, foi a vez da Loteria Instantânea (a “raspadinha”), com prêmios em dinheiro – somente em 1996 ela passou a premiar bens, como carros e motos, entre outros. Em 13 de março de 1994 a Loto foi substituída pela Quina. A Super-Sena teve seu primeiro sorteio em 10 de abril de 1995. No fim de 2001 passou a se chamar Dupla Sena, cujo primeiro concurso foi em 6 de novembro de 2001

Já a Mega-Sena estreou no início de 1996 – o primeiro sorteio ocorreu em 11 de março desse ano – oferecendo prêmios milionários e caiu imediatamente no gosto dos apostadores. Em 2009 surgiu a Mega da Virada, que tem esse nome porque acontece sempre e somente na virada de ano, em 31 de dezembro, com sorteio único: caso nenhum apostador acerte a sena (ou seja, os seis números), o prêmio é pago ao(s) apostador(es) que acertar(em) a quina (cinco dos seis números sorteados); e se não houver ganhador com cinco acertos, ganha quem acertar a quadra (quatro dos seis números sorteados). O concurso 1.140, realizado na Estação da Luz, em São Paulo, em 31 de dezembro de 2009, pagou o maior prêmio de uma loteria na América Latina: R\$ 144,9 milhões.

No fim de 1997 a CAIXA colocou no mercado a Trinca (primeiro sorteio em 5 de novembro), que não teve o êxito pretendido e deixou de existir três anos depois. Outro produto que não deu certo foi o Trevo da Sorte, uma tentativa de realizar um “*game show*” lotérico. O primeiro sorteio foi realizado no programa *Domingão do Faustão*, da Rede Globo, em 6 de dezembro de 1998. Permaneceu na TV até o concurso 17, quando passou a ser feito no auditório da CAIXA em Brasília, onde tampouco teve sucesso. Foi substituído pela Lotomania, que, por ser mais simples, obteve imediata aceitação do público. Seu primeiro sorteio ocorreu em 2 de outubro de 1999.

O Bolão Federal, com sorteios esporádicos, começou em 12 de junho de 1998 e seguiu até o concurso 98, realizado em 4 de fevereiro de 2002. Foi substituído pela Lotogol, cujo primeiro sorteio ocorreu em 18 de fevereiro de 2002 e que continua até hoje. O Lotofácil começou com o sorteio de 29 de setembro de 2003. No concurso de estreia cinco apostadores acertaram os números da faixa principal e levaram, cada um, R\$ 49,7 mil. No início de 2008 foi lançada a Timemania, ligada aos principais times de futebol do Brasil. O primeiro sorteio ocorreu 1 de março.

Em novembro de 2010, as modalidades de loterias federais disponíveis na rede lotérica eram:

Loterias de bilhetes – São jogos impressos (bilhetes) vendidos nas unidades lotéricas ou

por revendedores fixos e ambulantes credenciados pela CAIXA. Dividem-se em duas modalidades:

- Loteria Federal – São bilhetes numerados que atribuem premiações aos números escolhidos por sorteio público realizado pela CAIXA. É a mais tradicional das modalidades de loteria.
- Loteria Instantânea – Mais conhecida como “raspadinha”, são bilhetes impressos com uma área raspável que revela combinações de números, símbolos ou códigos, nos quais o apostador verifica o resultado e/ou a premiação.

Loterias de prognósticos – São jogos nos quais o apostador tenta prever os resultados

que serão sorteados. As loterias de prognósticos dividem-se em:

- Loterias de prognósticos numéricos – São os jogos em que o apostador tenta prever quais serão os números sorteados no próximo concurso (sorteio). São eles: Quina, Mega-Sena, Lotomania, Dupla-Sena e Lotofácil.
- Loterias de prognósticos esportivos – São aquelas em que o apostador tenta prever o resultado de jogos esportivos. A CAIXA utiliza apenas o futebol para essa modalidade de loteria. São elas: Loteca e Lotogol.
- Loterias de prognósticos específicos – Combinam as loterias de prognósticos numéricos com a paixão pelo futebol. O apostador, além de escolher os números, também marca no volante seu “time do coração”. É como se fossem dois sorteios, pois ele concorre com os números que indicou e também com o time. Se acertar todos os números e também o time, ganha dois prêmios, de valores diferentes. Se acertar só os números e seu time não for sorteado, ganha o valor referente aos números, e vice-versa.

### **INÍCIO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – RECEBIMENTO DE CONTAS**

No Brasil, os primeiros bancos surgiram no século XIX com o objetivo de financiar alguns setores importantes da economia, como a indústria e a agricultura. Sua origem está na vinda da Corte, em 1808: nesse ano, o então príncipe regente D. João criou o primeiro Banco do Brasil, que tinha entre suas atribuições a emissão de notas bancárias. A instituição teve vida curta, tendo sido liquidada em 1829.

Em 1853 surgiu outro Banco do Brasil, fruto da fusão de um segundo Banco do Brasil, criado em 1851, com o Banco Comercial do Rio de Janeiro. Com a operação o governo imperial tinha em vista a implantação de uma reforma bancária, na qual a nova instituição desempenharia a função de emissora de papel-moeda. E com a Lei nº 1.083, de 22 de agosto de 1860, na esteira da crise financeira que começou em 1854 e levou à falência muitos estabelecimentos bancários e comerciais, foram criados a Caixa Econômica e o Monte Socorro da Corte (Penhor), hoje CAIXA. Essas instituições tinham um cunho mais social e sua função “(...) era prover um ambiente seguro e remunerado para as pequenas economias de forma a estimular as classes populares a economizarem parte de seus rendimentos, precavendo acontecimentos futuros” (COSTA NETO, 2004).

Durante o Império, a atividade bancária se desenvolveu principalmente no Rio de Janeiro. Em 1888, das 68 agências existentes no país, 80% estavam na então capital. A inexistência de instituições no interior representava um obstáculo à expansão do crédito, principalmente para a atividade agrícola. Veio a República, e em 1890 Rui Barbosa, à época ministro da Fazenda, insatisfeito com a organização bancária, empreendeu uma reforma no setor que permitiu a criação de bancos privados. No entanto, somente no início do século XX, graças à prosperidade econômica proporcionada pela borracha e o café, surgiram as primeiras instituições bancárias privadas. Entre 1919 a 1930 foram fundados muitos bancos, tanto públicos como privados. A Região Sudeste, por ser a mais industrializada e populosa, concentrou a maioria das sedes.

Já os bancos públicos estaduais surgiram em função da necessidade de financiar o setor agrícola e da falta de interesse dos bancos privados de explorar certas atividades, como serviços e infra-estrutura industrial. O primeiro estado a criar o seu foi São Paulo, em 1926. Depois vieram Minas Gerais (1967) e Espírito Santo (1969). Segundo Salviano Júnior (2004), “os bancos estaduais deveriam atuar seletivamente privilegiando o financiamento local e, portanto seriam propulsores do seu desenvolvimento”. Outros bancos estaduais foram fundados até 1970, mas desse ano até 1992 surgiram apenas três, pois quase todos os estados já possuíam o seu. Somente dois estados nunca constituíram bancos estaduais: Mato Grosso do Sul e Tocantins.

Os bancos estaduais foram criados para atender aos interesses de seus respectivos estados e sempre contaram com algumas vantagens que os privados não tinham, como socorro financeiro em caso de insolvência. Mas o fato de serem instituições públicas significava que tinham poder de decisão limitado. Ou seja, estavam sujeitos a regras do próprio órgão controlador – o governo estadual –, que muitas vezes os envolvia em práticas administrativas inadequadas e descontínuas, uma vez que seus dirigentes eram escolhidos pelos governadores.

A partir da década de 1980, vários bancos estaduais se tornaram credores do próprio estado, que em geral não tinha capacidade de pagamento suficiente para honrar seus compromissos junto a eles. Isso fez com que as dívidas – e os problemas – se acumulassem. Apesar da rápida recuperação dos estados a partir de 1985, a questão da dívida financeira dos bancos não foi resolvida – foi apenas administrada para que não continuasse crescer em ritmo acelerado. Nesse contexto, a fragilidade dos bancos estaduais, que continuou na década seguinte, fez com que o governo federal tomasse uma série de medidas na tentativa de recuperá-los. Como elas não bastaram, iniciaram-se as privatizações. Os primeiros bancos estaduais privatizados foram o Banerj, do Rio de Janeiro, e o Credireal, de Minas Gerais, adquiridos em 1997 pelo Itaú e pelo Bradesco, respectivamente. O resultado desse processo foi o enxugamento e a concentração do setor financeiro nacional. A redução do número de instituições bancárias foi expressiva, como se vê na tabela 2.

TABELA 2  
Instituições financeiras no Brasil – 1993-2009

Ano	Quantidade
1993	243
1994	246
1995	242
1996	231
1997	217
1998	203
1999	194
2000	192
2001	182
2002	167
2003	165
2004	164
2005	161
2006	159
2007	156
2008	159
2009	158

Fonte: Banco Central do Brasil.

Os bancos sobreviventes se tornaram mais seletivos. Quem ia a uma agência apenas para pagar sua conta de energia elétrica ou de água – em grande parte pessoas de baixa renda – passou a ser considerado um estorvo, pois não era cliente e não dava retorno financeiro. Muitos bancos, especialmente privados, passaram a se recusar a fazer esse tipo de transação, considerada não bancária.

Por conta disso, a CAIXA passou a receber forte pressão para oferecer serviços de recebimento de contas na rede lotérica, especialmente as de concessionárias de serviços públicos (água, luz e, à época, telefone). A possibilidade legal já existia desde 1973, tanto assim que empresas de outros setores, como farmácias e redes de supermercados, por exemplo, já prestavam com sucesso esse tipo de serviço. Para a rede lotérica, a ideia foi vista como uma oportunidade que beneficiaria a todos: atenderia a comunidade mais carente – os “desbancarizados”, que não tinham onde pagar suas contas – e aumentaria a rentabilidade dos empresários lotéricos e da CAIXA, por meio do recebimento de tarifas.

Em resposta à demanda, a CAIXA fez um convênio, em caráter experimental, com a rede lotérica da Paraíba para receber contas das concessionárias de água (Cagepa) e energia elétrica (Saelpa) nas unidades locais, e em 1 de fevereiro de 1991 iniciou um “piloto” em João Pessoa, que posteriormente se estendeu com sucesso a todo estado. Após a homologação do convênio, o serviço de recebimento de contas de concessionárias públicas foi estendido a todas as Unidades da Federação.

### **A REFORMATÃO DA REDE LOTÉRICA**

Em 1996 a rede de revendedores lotéricos era composta por 5.804 revendedores fixos de todas as loterias, 1.178 revendedores de bilhetes, 174 jornaleiros e 1.488 ambulantes distribuídos por todo o território nacional. Dados seu potencial e sua expressividade, a CAIXA promoveu uma série de ações no intuito de profissionalizá-la e modernizar os serviços lotéricos, pois percebia a importância que ela rede passara a ter para a comunidade “desbancarizada”: já nessa época 95% dessa população pagava suas contas de concessionárias públicas nas lotéricas. Também se fazia necessário uniformizar as operações, as referências e os padrões técnicos, comerciais, administrativos e ambientais que caracterizavam o negócio, e implantar uma identidade visual para facilitar aos cidadãos a localização das unidades lotéricas. Além disso, foram propostas ações com vistas à melhoria nas relações entre a CAIXA e os lotéricos. E era urgente a adoção de um sistema comercial claro e uma profissionalização crescente, pois o mercado se mostrava cada vez mais competitivo, agressivo e dinâmico.

Com a implantação do projeto de modernização, esperava-se a incorporação de uma rede de revendedores treinada e prestando uma gama maior de serviços à comunidade, distribuída em todo território nacional, funcionando como uma ramificação da CAIXA. Em resumo: o grande desafio era transformar a rede de revendedores fixos, cada qual com atendimento e padrão visual próprios, numa rede de empresários lotéricos que atuassem com o mesmo padrão operacional e visual, com o propósito empresarial de ser a maior e mais bem qualificada rede de prestação de serviços do país.

No final de 1997 as mudanças começaram. As principais foram:

- Adequação da estrutura de gestão do Negócio Loterias – Fechamento das Centrais de Loterias – unidades da CAIXA criadas para as atividades de loterias – e criação da Consultoria de Campo, a cargo de funcionários da CAIXA lotados nos Escritórios de Negócios (sedes regionais da CAIXA) com a atribuição específica de gerir a rede de unidades lotéricas em todo território nacional.
- Padronização visual da rede – Todas as lojas passariam a ter o mesmo padrão visual, tanto interno como externo.
- Implantação do Sistema *On-line* Real Time de captação de apostas – Terceirização do Negócio Loterias, com a contratação de uma empresa de tecnologia privada para implantar um sistema *on-line* de captação de apostas para integrar as loterias aos demais sistemas da CAIXA, tornando mais eficientes e seguras as atividades exercidas pela rede de unidades lotéricas.

### ASPECTOS LEGAIS E CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES LOTÉRICAS

Em 27 de fevereiro de 1967, já no final do mandato do primeiro presidente da República do regime militar, general Humberto Castelo Branco, foi publicado o Decreto-Lei no 204/67, que estabeleceu que somente o governo federal poderia explorar o serviço de loterias e determinou que esse serviço ficaria sob a administração das Caixas Econômicas Federais. Seu Art. 1º, Parágrafo único determina: “A renda líquida obtida com a exploração do serviço de loteria será obrigatoriamente destinada a aplicações de caráter social e de assistência médica, empreendimentos do interesse público.” E o Art. 2º diz: “A Loteria Federal, de circulação, em todo o território nacional, constitui um serviço da União, executado pelo Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, através da Administração do Serviço de Loteria Federal, com a colaboração das Caixas Econômicas Federais.”

O Art. 175 da Constituição Federal de 1988 estabelece: “*Incumbe ao Poder Público, na forma da lei, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação, a prestação de serviços públicos.*” Segundo o jurista Hely Lopes Meirelles (1996), serviço público é “todo aquele prestado pela Administração ou por seus delegados, sob normas e controles estatais, para satisfazer necessidades essenciais ou secundárias da coletividade, ou simples conveniências do Estado”.

Em 13 de fevereiro de 1995 foi editada a Lei nº 8.987/95, que dispõe sobre o regime de concessão e permissão para a prestação de serviços públicos previsto no Art. 175 da Constituição. O regime no qual foi enquadrado o serviço de loterias foi o da permissão, que, de acordo com o professor Celso Antônio Bandeira de Mello (1998), “é ato unilateral e precário, intuito personae, através do qual

o Poder Público transfere a alguém o desempenho de um serviço de sua alçada, proporcionando, a possibilidade de cobrança de tarifas dos usuários”.

Até 1995, a revenda de loterias, como era chamada a atividade, era repassada aos interessados que se inscreviam na CAIXA e obtinham autorização para vender as loterias oficiais do governo federal. Segundo Álvaro Feres Assaf, funcionário da CAIXA que em 1970 assumiu a Chefia de Serviços da Loteria Esportiva da então Superintendência de Loterias, também responsável pelo credenciamento de revendedores, “as regras para credenciamento seguiam normas rígidas”. Entre outras exigências, a norma determinava que “somente serão admitidos como candidatos a revendedor da LEF – Loteria Esportiva Federal – comerciantes estabelecidos e entidades esportivas”. (Essa exigência, conta ele, só foi contornada para os jogadores da Seleção Brasileira que conquistou o tricampeonato mundial em 1970.) A formalização do credenciamento se dava por meio de um Termo de Responsabilidade assinado entre o revendedor e a CAIXA. Esse foi o processo de credenciamento até a entrada em vigor da Lei das Permissões e Concessões, nº 8.987/95.

Parte do processo de modernização do negócio, em 1999 foi publicado o primeiro edital para licitação de casas lotéricas – 61 unidades. A partir de então elas passaram a ser concedidas por meio de licitação pública. O passo seguinte foi dado em 30 de março de 2000, com a Resolução Bacen nº 2.707/00, que criou a figura do correspondente, estabelecimento credenciado junto a uma instituição financeira que presta serviços em nome dela. Todas as casas lotéricas foram cadastradas e passaram a fazer parte da maior rede de correspondentes no país.

A rede lotérica nacional é regida por uma circular da CAIXA, na qual estão estabelecidas as normas para seleção, instalação e manutenção das unidades lotéricas, tais como:

- Conceitos de permissionário de loterias
- Limites da permissão
- Modalidades de loterias
- Prestação de serviços
- Categorias/Rede de unidades lotéricas
- Remuneração
- Garantias
- Padronização visual e operacional
- Direitos e deveres da CAIXA e dos permissionários
- Irregularidades e sanções administrativas

A CAIXA, por delegação do governo federal, pode alterar a circular sempre que necessário. Quando isso ocorre, a nova circular é publicada no *Diário Oficial da União* e amplamente divulgada junto aos permissionários.

As unidades lotéricas são agrupadas em duas categorias: Casas Lotéricas (CLs) e Unidades Simplificadas de Loterias (USLs).

As principais características da **Casa Lotérica** são:

- É pessoa física ou jurídica inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, constituída na forma de quaisquer sociedades empresariais, destinada à atividade lotérica, podendo ou não possuir outra atividade compartilhada.
- Comercializa todas as modalidades de loterias oficiais e os produtos conveniados e atua como correspondente não bancário da CAIXA.
- Está localizada fisicamente em municípios já assistidos por outras casas lotéricas ou é a pioneira de um município com potencial de mercado para venda das loterias federais suficientes para garantir seu equilíbrio econômico-financeiro.
- Inicia suas atividades com dois equipamentos para captação de apostas e prestação de serviços.

As principais características da **Unidade Simplificada de Loterias** são:

- É pessoa física ou jurídica inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, constituída na forma de quaisquer sociedades empresariais, destinada à atividade lotérica, podendo ou não possuir outra atividade compartilhada.
- Comercializa todas as modalidades de loterias oficiais e os produtos conveniados e atua como correspondente não bancário da CAIXA.
- Está localizada fisicamente em município não assistido por outras unidades lotéricas ou em locais cujo potencial de mercado seja insuficiente para a abertura de uma unidade da categoria CL.
- Inicia suas atividades com um equipamento para captação de apostas e prestação de serviços.
- Tem por objetivo o atendimento às comunidades menos favorecidas de serviços financeiros e o pagamento dos benefícios sociais do governo federal.



## A CRIAÇÃO DOS CORRESPONDENTES NÃO BANCÁRIOS

Num país com as dimensões do Brasil é de fundamental importância a existência de mecanismos que facilitem o acesso aos serviços financeiros básicos em todo o território nacional, principalmente nos locais em que a realidade socioeconômica torna inviável o funcionamento de agências bancárias. O acesso aos serviços bancários é mais que uma simples questão de negócios: é também uma forma de garantir a cidadania e estimular o desenvolvimento econômico e social.

### O que são os correspondentes de instituições financeiras?

São empresas integrantes ou não do Sistema Financeiro Nacional contratadas por instituições financeiras para a prestação de determinados serviços em seu nome. A responsabilidade pelas operações realizadas pelo correspondente é da instituição financeira que o contratou.

De acordo com o Art. 17 da Lei nº 4.595/64, **instituição financeira** é a que presta serviços de intermediação financeira e custódia de valores.

A denominação **correspondente bancário** ou **banco correspondente** deve ser utilizada apenas para as instituições financeiras que estabeleceram convênios com outros bancos para a prestação de serviços financeiros, conforme previsto na Resolução nº 1.865 do Conselho Monetário Nacional, de 5 de setembro de 1991. Para os demais estabelecimentos, ou seja, pessoas jurídicas não integrantes do Sistema Financeiro Nacional com os quais os bancos firmam contratos também de prestação de serviços, conforme previsto na Resolução nº 3.110 de 31 de setembro de 2003 e suas alterações, o termo correto a ser utilizado é **correspondente não bancário**.

A primeira vez que o serviço de correspondente figurou em regulamentos brasileiros foi em 15 de outubro de 1973, com a Circular nº 220 do Banco Central do Brasil, que estabeleceu as seguintes condições para que estabelecimentos bancários fizessem contratos com pessoas jurídicas:

- Permitia a execução de ordens de pagamento, ativas ou passivas, e o desconto de cheques.
- Vedava expressamente outro tipo de operação (depósitos, empréstimos etc.), exceto quando o contratado pertencia ao Sistema de Distribuição (Lei nº 4.728).
- Obrigava a comunicação ao Banco Central.

Em 1979, a Resolução nº 562 facultou a realização dos seguintes serviços a serem executados por correspondentes contratados apenas pelas Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimentos (SCFI):

- Encaminhamento de pedidos de financiamento.
- Análise de crédito e de cadastro.
- Execução de cobrança amigável.
- Outros serviços de controle, inclusive processamento de dados.

O divisor de águas, entretanto, ocorreu em 25 de agosto de 1999, com a Resolução nº 2.640 (aperfeiçoada pela Resolução nº 2.707, de 30 de março de 2000), que facultou aos bancos múltiplos com carteira comercial, aos bancos comerciais e à Caixa Econômica Federal a contratação de correspondentes no país para a prestação de determinados serviços.

Em 31 de julho de 2003, o Banco Central editou a Resolução nº 3.110, que alterou e consolidou as normas que dispõem sobre a contratação, pela Caixa Econômica Federal e por bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimento, sociedades de crédito, financiamento e investimento, sociedades de crédito imobiliário e associações de poupança e empréstimo, de empresas integrantes ou não do Sistema Financeiro Nacional para o desempenho das funções de correspondente no país, com vistas à prestação dos seguintes serviços:

- Recepção e encaminhamento de propostas de abertura de contas de depósitos à vista, a prazo e de poupança.
- Recebimentos e pagamentos relativos a contas de depósitos à vista, a prazo e de poupança, bem como aplicações e resgates em fundos de investimento.
- Recebimentos, pagamentos e outras atividades decorrentes de convênios de prestação de serviços mantidos pelo contratante na forma da regulamentação em vigor.
- Execução ativa ou passiva de ordens de pagamento em nome do contratante.
- Recepção e encaminhamento de pedidos de empréstimos e de financiamentos.
- Análise de crédito e cadastro.
- Execução de serviços de cobrança.
- Recepção e encaminhamento de propostas de emissão de cartões de crédito.
- Outros serviços de controle, inclusive processamento de dados, das operações pactuadas.
- Outras atividades, a critério do Banco Central do Brasil.

Essas medidas trouxeram benefícios para a sociedade, especialmente para as camadas menos favorecidas, e para o Sistema Financeiro Nacional. Também beneficiaram os correspondentes, que com elas tiveram oportunidade de incrementar seus negócios. Mas os maiores beneficiados foram os usuários, que passaram a ter mais comodidade na realização de transações financeiras como pagamento de contas, recebimento de aposentadorias e benefícios sociais, entre outros.

### **Ganhos para a sociedade e para o país**

- Penetração bancária no segmento mais pobre da população e nas regiões mais desassistidas
- Desenvolvimento e disponibilidade de produtos e serviços ajustados para a população de baixa renda e para operações de pequeno valor
- Fomento da economia local
- Aumento da arrecadação
- Geração de empregos
- Fomento de novos negócios

### **Ganhos para os correspondentes**

- Sinergia
- Aumento do fluxo de consumidores
- Nova fonte de receitas
- Fidelização dos clientes
- Aumento no volume de venda dos produtos
- Acesso a produtos e serviços do Sistema Financeiro Nacional
- Diferencial competitivo
- Fortalecimento da marca da empresa

### **Ganhos para os clientes**

- Acesso simples e facilitado aos produtos e serviços do Sistema Financeiro Nacional
- Custos menores
- Proximidade do local de residência ou trabalho
- Flexibilidade dos horários de atendimento

- Crédito em instituições regulamentadas
- Segurança
- Meios eletrônicos de pagamento
- Conveniência e economia
- Meios eletrônicos de contratação de operações

### **Ganhos para o Sistema Financeiro Nacional**

- Sinergia
- Investimento adequado na formação da rede
- Rede de serviços formada por comércios já existentes
- Melhoria da imagem do Sistema Financeiro Nacional junto à população
- Desenvolvimento de novos canais de distribuição
- Aumento da concorrência bancária

No ano 2000, 1.600 dos mais de 5.600 municípios do país não eram atendidos pela rede bancária. Em maio de 2002 a CAIXA tornou-se a primeira instituição financeira presente em 100% dos municípios brasileiros, por meio dos Correspondentes Caixa Aqui, como são chamados os correspondentes da CAIXA

GRÁFICO 1

#### **Correspondentes não bancários no Brasil – 2000-2009**

Ano	Quantidade
2000	13.731
2001	18.653
2002	32.511
2003	36.474
2004	46.035
2005	69.546
2006	73.031
2007	84.332
2008	109.000
2009	150.000

Fonte: Banco Central do Brasil.

## AS LOTÉRICAS COMO PRINCIPAL AGENTE PAGADOR DOS PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO FEDERAL

A rede lotérica da CAIXA tem forte atuação como agente pagador dos programas sociais do governo federal, como:

- Benefícios do INSS – Mediante a utilização de cartão magnético. Serviço exclusivo para beneficiários que recebem pela CAIXA.
- FGTS e créditos complementares – Efetuado com o Cartão do Cidadão mediante o uso de senha pessoal.
- Notificação de Seguro-Desemprego – Assistência financeira temporária ao trabalhador desempregado.
- PIS/Abono – Cotas ou rendimentos do PIS pagos ao trabalhador cadastrado no programa.

TABELA 3

### Pagamentos de benefícios sociais – 2004-2010 (em número de operações)

Benefício	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*
Seguro-Desemprego	5.227.863	8.700.148	8.902.610	12.303.236	17.680.090	22.839.860	13.548.169
INSS	3.339.475	4.631.837	4.641.534	6.907.115	8.146.105	9.346.048	6.818.022
FGTS	842.156	1.134.246	1.217.342	2.731.746	4.049.605	4.844.682	3.542.134
PIS	3.287.202	4.260.604	4.633.819	5.577.708	7.106.410	7.431.699	2.183.791

\* até setembro

Fonte: Sistema corporativo da CAIXA.

- Programas da Rede de Proteção Social – Criados pelo governo federal visando à melhoria da qualidade de vida das populações carentes. São eles: Programa Bolsa Família (PBF) Programa Cartão Alimentação (PCA), Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), Benefício Variável de Caráter Extraordinário e Benefício Variável Jovem, além de remanescentes de programas sociais anteriores que ainda não migraram para o Bolsa Família.

A CAIXA é responsável pelo pagamento dos benefícios em todos os municípios por meio dos seus diversos canais de atendimento – Correspondentes Caixa Aqui, terminais de autoatendimento, unidades lotéricas e agências próprias. O benefício é sacado por meio do cartão Bolsa Família ou pelo cartão da conta Caixa Fácil, a conta corrente simplificada da CAIXA.

**TABELA 4**  
**Benefícios do Bolsa Família pagos com cartão do PBF – 2003-2010 (em número de operações)**

Ano	Total de pagamentos	Na rede lotérica	% em lotéricas
2003	4.986.981	3.764.897	75,49
2004	47.518.163	34.492.687	72,59
2005	80.733.926	59.138.623	73,25
2006	113.899.575	79.162.332	69,50
2007	127.307.177	91.894.431	72,18
2008	126.424.024	89.814.290	71,04
2009	128.202.719	78.285.519	61,06
2010 *	87.285.879	53.149.571	60,89

\* até agosto de 2010  
 Fonte: Sistema corporativo da CAIXA.

Na tabela 4, observa-se um decréscimo no percentual de pagamentos do Bolsa Família por meio do cartão do Programa Bolsa Família em lotéricas a partir de 2008. Esse fato decorre da implantação do pagamento por meio de crédito em conta Caixa Fácil, ou seja, os beneficiários do PBF abrem uma conta simplificada e o valor referente ao benefício mensal é depositado nela. Essa modalidade de pagamento deu um salto considerável entre 2008 e 2009, como se vê na tabela 5.

**TABELA 5**  
**Benefícios do Bolsa Família pagos com cartão Conta Simplificada (em número de operações)**

Ano	Saques na rede lotérica
2008	3.292.211
2009	11.687.822
2010*	8.577.319

\* até agosto  
 Fonte: Sistema corporativo da CAIXA.

Os pagamentos do PBF que não são feitos na rede lotérica são realizados nos outros pontos de atendimento da CAIXA.

### A CAIXA DESENVOLVE UM SISTEMA PRÓPRIO

Em 2004 a CAIXA decidiu desenvolver seu próprio sistema para as loterias federais, que foi batizado de Sistema de Serviço de Processamento Lotérico (SISPL). O projeto atendeu e superou as determinações e recomendações do Tribunal de Contas da União, formuladas por intermédio do Acórdão 38/2003. A CAIXA assumiu toda a integração dos demais processos que apoiam a operacionalização desse canal de distribuição, o que permitiu a ela retomar o controle de toda a inteligência e a efetiva gestão do Negócio Loterias.



O novo modelo tecnológico e operacional é um marco na área de prestação de serviços, uma vez que envolve o processamento e o controle das múltiplas atividades de uma das maiores redes de distribuição do mundo, que realiza mais de 3,4 bilhões de transações por ano. Além disso, abre a possibilidade de novos negócios para a CAIXA tanto no mercado nacional como no internacional.

A implantação do projeto exigiu o treinamento de 45 mil funcionários e donos de lotéricas e o estabelecimento de novas rotinas de trabalho nas agências da CAIXA. Isso foi feito sem interrupção do funcionamento das unidades lotéricas – um universo maior do que a soma das redes de agências dos três maiores bancos brasileiros.

O período de transição teve início em 15 de maio de 2005, com um piloto em 30 lotéricas do Distrito Federal. A primeira etapa, que testou a captação de todos os jogos nos novos terminais, foi concluída com sucesso em 23 de setembro do mesmo ano. As etapas subsequentes, de implantação de mais de cem serviços, começaram imediatamente. A primeira fase da transição consistiu de testes e ajustes dos novos terminais nos laboratórios da CAIXA em Brasília.

Até 12 de agosto de 2006, 24.300 novos equipamentos foram distribuídos a 8.879 lotéricas espalhadas por mais de 3,6 mil municípios de todo o Brasil. Os novos terminais foram usados inicialmente para treinar os lotéricos e suas equipes e só depois passaram a ser utilizados na captação de jogos, na arrecadação de convênios e na prestação dos demais serviços financeiros. Os consultores regionais da CAIXA fizeram o treinamento inicial dos funcionários das unidades lotéricas.

Após a implantação de todas as atividades relativas a jogos no novo sistema – responsáveis por 64% das transações feitas em lotéricas –, etapa finalizada em outubro de 2005, outras funcionalidades foram gradualmente implantadas. Em janeiro de 2006 foram disponibilizadas no sistema as operações de pagamento de carnês, arrecadação sindical, pagamentos de concessionárias de serviços (luz, gás, água e telefone) e multas de trânsito. Em fevereiro, os novos terminais começaram a realizar os pagamentos do PIS e do Seguro-Desemprego e a receber os recolhimentos do FGTS. Entre março e maio entraram em funcionamento mais operações, como o pagamento dos benefícios sociais, do FGTS e do INSS, saques e depósitos.

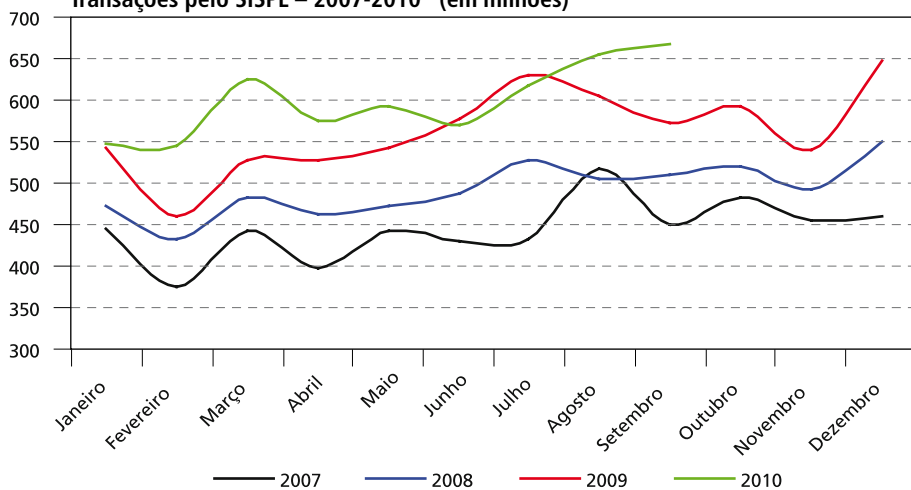
O cronograma original previa que todas as unidades lotéricas do Brasil seriam modernizadas até maio de 2006, mas houve um pequeno atraso e o desenvolvimento do novo sistema para os terminais foi concluído em julho de 2006.

A CAIXA havia estabelecido, em 12 de maio de 2005, um contrato de transição com a antiga fornecedora com duração de 12 meses, que era o tempo previsto para a migração completa dos terminais lotéricos e dos demais serviços

prestados nas unidades lotéricas de todo o Brasil. Em função da mudança no cronograma original, no dia 12 de maio de 2006 a CAIXA definiu o prazo da continuidade do processo e do contrato de transição, que foi prorrogado por mais 90 dias (até 13 de agosto de 2006), principalmente devido à necessidade de se manter a normalidade do atendimento dos aproximadamente 2 mil municípios não assistidos por agência bancária à época.

O projeto foi concluído no dia 12 de agosto de 2006, quando a CAIXA encerrou a fase de substituição dos terminais, solução de rede e rotina de fornecimento e distribuição de insumos gráficos (volantes e bobinas) e a conexão eletrônica entre o novo sistema e o da antiga fornecedora foi definitivamente encerrada. A partir daí, a CAIXA assumiu o papel de integradora de todo o sistema, que envolve armazenagem, distribuição e fornecimento de volantes e bobinas térmicas; aquisição de novos terminais e assistência técnica; e implantação de rede específica de telecomunicações. Hoje é possível afirmar que as loterias oficiais do governo federal trabalham numa solução 100% CAIXA, 100% brasileira.

GRÁFICO 2  
**Transações pelo SISPL – 2007-2010\* (em milhões)**

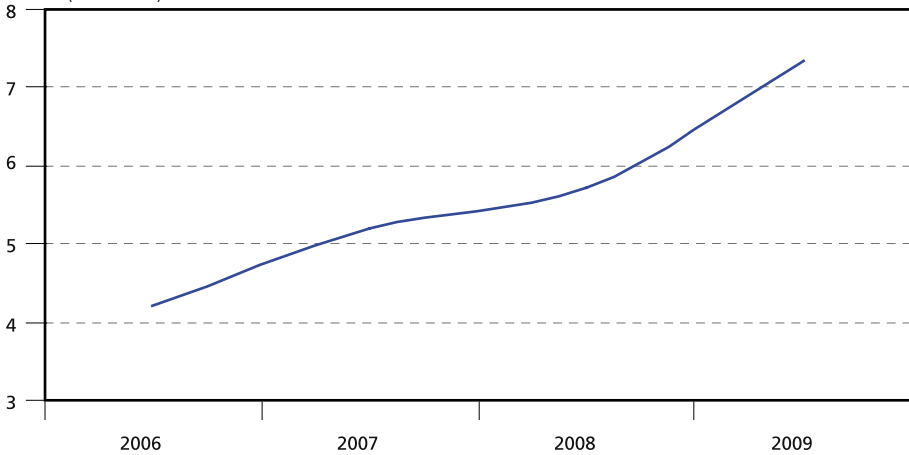


\* até setembro

Fonte: Sistema corporativo da CAIXA.



GRÁFICO 3  
**Arrecadação das loterias federais – 2006-2009**  
 (Em Bilhões)



Fonte: Sistema corporativo da CAIXA.

### **A REDE – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, PRODUTOS E SERVIÇOS DISPONÍVEIS E GESTÃO PELA CAIXA**

Como se viu anteriormente, quando a rede lotérica começou a operar no formato atual, com a Loteria Esportiva, em 1970, somente 48 revendedores estavam credenciados e equipados com a máquina manual da IBM port-a-punch e o material necessário para a realização das apostas. E em 2000, no intuito de aumentar a capilaridade da rede, a CAIXA criou uma nova modalidade de unidade lotérica, a Unidade Simplificada de Loterias, para funcionar em locais cujo potencial de mercado seja insuficiente para a abertura de uma casa lotérica, que requer investimento de maior monta. Assim, a CAIXA deflagrou um grande processo de instalação de ULs, especialmente em municípios de pequeno porte, desassistidos de lotéricas e agências bancárias. Foram abertas 1.940 USLs, além de mais 60 Casas Lotéricas em municípios já assistidos, mas com potencial para ampliação da rede. Em 2001 foram licitadas outras 647 CLs em municípios de grande porte.

A partir de 2008 o processo licitatório passou a ser contínuo: assim que surge um novo ponto com perfil para instalação de uma nova lotérica, em qualquer lugar do país, a Superintendência Regional da Caixa responsável solicita a publicação de edital visando à instalação de uma unidade adequada ao potencial mercadológico. Em outubro de 2010 a rede contabilizava 10.443 unidades lotéricas em 4.437 municípios.

TABELA 6  
Unidades lotéricas instaladas – 1996-2010

ANO	CLs	USLs	TOTAL ULs
1996	5.804	0	5.804
2000 (**)	6.440	1.960	8.400
2002	7.087	1.960	9.047
2008 (**)	7.160	1.909	9.069
2009 (**)	7.721	2.505	10.226
2010* (**)	7.795	2.648	10.443

\* até outubro;

(\*\*) ano em que houve licitação

Fonte: Sistema corporativo da CAIXA.

As USLs atuam na prestação de serviços delegados pela CAIXA, de acordo com as normas expedidas pelo Banco Central, e comercializam todas as loterias oficiais do governo federal. A permissão é outorgada por licitação pública.

Atualmente, os principais serviços oferecidos pelas unidades lotéricas são:

- Recebimento de contas de concessionárias de serviços públicos – As ULs estão aptas a receber contas de água, luz, telefonia e gás. O limite máximo é R\$ 1.000,00 por documento. O pagamento pode ser realizado em dinheiro ou cheque, respeitando-se as regras de cada convênio.
- Recebimento de bloquetes de cobrança da CAIXA – São documentos de cobrança emitidos pela CAIXA, cujo pagamento pode ser feito nas ULs desde que não excedam R\$ 2.000,00 em dinheiro ou R\$ 1.000,00 em cheque.
- Recebimento de bloquetes de cobrança de outras instituições bancárias – São documentos de cobranças emitidos por outros bancos que o cliente pode pagar nas ULs até o valor limite de R\$ 1.000,00 em dinheiro.
- Recebimento de Guia da Previdência Social (GPS-INSS) – As ULs podem fazer o recolhimento das contribuições do INSS, desde que o pagamento seja em dinheiro, no limite máximo de R\$ 1.000,00.
- Recolhimento de FGTS – As empresas podem recolher o FGTS dos seus funcionários nas ULs, desde que o pagamento seja em dinheiro. O valor máximo é de R\$ 1.000,00 por documento.
- Recebimento de tributos municipais, estaduais e federais – As ULs podem receber o pagamento de IPTU, IRPF ou outros tributos públicos, com dinheiro ou cheque, conforme as regras contratuais de cada convênio e no valor máximo de R\$ 1.000,00 por documento.
- Recebimento de Contribuição Sindical Urbana – São recebidas pelas ULs até o limite de R\$ 2.000,00 em dinheiro ou R\$ 1.000,00 em cheque.

- Pagamento de benefícios da rede de proteção social – As ULs estão autorizadas a pagar os benefícios dos programas sociais do governo federal, tais como o Bolsa Família.
- Pagamento de benefício do INSS – As ULs têm permissão para pagar aposentadorias, pensões e assegurados do INSS.
- Pagamento de saque do FGTS – O trabalhador pode realizar saques do FGTS nas ULs até o limite de R\$ 600,00.
- Pagamento e notificação de Seguro-Desemprego – Os saques do Seguro-Desemprego podem ser feitos nas ULs.
- Pagamento do PIS/Abono – As ULs estão autorizadas a efetuar o pagamento de quotas ou rendimentos do PIS.
- Outros serviços – Incluem consultas de saldo, depósitos e saques em conta poupança e conta corrente da CAIXA, depósitos para o Programa Fome Zero e créditos pré-pagos de telefonia móvel.

Outros produtos da CAIXA disponíveis nas lotéricas participantes:

- Recepção de proposta para abertura de conta simplificada (Conta Caixa Fácil) – É a conta de depósito criada para incentivar a inclusão social. É movimentada somente por meio de cartão magnético e permite movimentação mensal de até R\$ 2.000,00.
- Recepção de proposta para abertura de conta corrente pessoa física – É a conta de depósito movimentada por cheque ou cartão magnético sem limite de movimentações.
- Recepção de propostas de cartão de crédito – É o cartão utilizado para aquisição de bens e serviços nos estabelecimentos credenciados.
- Recepção de propostas para empréstimo consignado – É o empréstimo com desconto em folha para empregados e beneficiários de empresas e órgãos públicos conveniados com a CAIXA.
- Recepção de propostas para financiamentos habitacionais – São empréstimos destinados à aquisição de casa própria.

A gestão estratégica da rede lotérica é feita pela matriz da CAIXA, em Brasília, por meio da Gerência Nacional do Canal Parceiro Lotérico, cujas principais atividades são:

- Controlar a implantação e administrar sua manutenção.
- Gerir a distribuição de produtos e serviços no canal.
- Implantar uma política e uma estratégia do canal parceiro lotérico.
- Promover o relacionamento com entidades representativas dos parceiros.

- Gerir o desempenho do canal parceiro lotérico e garantir sua sustentabilidade.
- Administrar a elaboração e a disseminação do programa de capacitação para o desenvolvimento empresarial dos parceiros.

A gestão administrativa e operacional está a cargo das 78 Superintendências Regionais, localizadas nas capitais e nos municípios mais populosos do país, e dos gerentes gerais das mais de 2 mil agências da CAIXA em todo território nacional. Em cada Superintendência Regional/agência existem profissionais cuja atribuição é gerir a rede parceira por meio de visitas, do acompanhamento do desempenho nos sistemas corporativos, da capacitação e da manutenção do padrão de atendimento à comunidade.

## O PAPEL SOCIAL E O IMPACTO DA ATIVIDADE LOTÉRICA NA ECONOMIA BRASILEIRA

TABELA 7

Repepe da arrecadação das loterias oficiais a programas sociais do governo federal – 2006-2010 (em milhares de R\$)

Destinação		2006	2007	2008	2009	1º Sem 2010	TOTAL
<b>ESPORTE</b>	Ministério do Esporte	179.362	219.209	241.233	307.317	157.318	1.104.439
	Clubes de Futebol	6.842	7.091	33.141	31.706	12.208	90.988
	Comitê Olímpico Brasileiro – COB	69.053	84.669	93.822	119.852	61.603	428.999
	Comitê Paraolímpico Brasileiro – CPB	12.423	15.323	16.839	21.295	10.871	76.751
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>267.680</b>	<b>326.291</b>	<b>385.035</b>	<b>480.170</b>	<b>242.000</b>	<b>1.701.176</b>
<b>EDUCAÇÃO</b>	Fundo de Investimento do Estudante Superior-FIES	298.676	369.333	401.088	518.049	268.077	1.855.223
	Prêmios Prescritos Repassados ao FIES	80.893	111.279	101.770	131.025	78.826	503.793
	<b>SUBTOTAL EDUCAÇÃO</b>	<b>379.569</b>	<b>480.612</b>	<b>502.858</b>	<b>649.074</b>	<b>346.903</b>	<b>2.359.016</b>
<b>CULTURA</b>	Fundo Nacional da Cultura – FNC	121.441	148.892	161.317	207.910	107.541	747.101
<b>SEGURANÇA</b>	Fundo Penitenciário Nacional – FUNPEN	127.229	155.971	172.361	221.091	113.703	790.355
<b>SEGURIDADE</b>	Seguridade Social	719.965	885.079	876.473	1.240.707	640.167	4.362.391
<b>OUTROS</b>	Saúde e Testes Especiais (APAE, Cruz Vermelha)**	343	307	3.815	3.695	1.171	9.331
<b>Subtotal</b>		<b>1.616.227</b>	<b>1.997.153</b>	<b>2.101.859</b>	<b>2.802.647</b>	<b>1.451.485</b>	<b>9.969.371</b>
<b>RECEITA FEDERAL</b>	Imposto de Renda	463.461	568.910	618.638	717.787	316.679	2.685.475
<b>TOTAL</b>		<b>2.079.688</b>	<b>2.566.063</b>	<b>2.720.497</b>	<b>3.520.434</b>	<b>1.768.164</b>	<b>12.654.846</b>

Fonte: Sistema corporativo da CAIXA.

### Geração de rendas, ocupações e impostos<sup>3</sup>

A presença da rede de unidades lotéricas na economia brasileira é particularmente notável nos aspectos já apresentados até aqui, ou seja, como correspondentes não bancários em mais de 4,4 mil municípios, como principais agentes pagadores de benefícios sociais governamentais, e como prestadores de diversos serviços à população, notadamente em bairros e municípios desprovidos de agências bancárias, entre diversos outros tipos de apoio ao cidadão. Ao desempenhar esses papéis, a rede lotérica cumpre funções de difícil substituição por parte de outros agentes financeiros, em razão de sua capilaridade em todos os estados e em pequenas cidades, e da facilidade de instalação em locais não atrativos para os agentes bancários de maior porte; a facilidade de instalação, por sua vez, decorre do fato de as unidades lotéricas serem constituídas, principalmente, por microempresas, exigindo menores volumes de capital para sua constituição.

Além das importantes funções acima, as unidades lotéricas, ao desenvolverem suas atividades-fim, ou seja, a comercialização de jogos e loterias de bilhetes, contribuem, de forma substantiva, para a geração de empregos e de rendas e para o recolhimento de impostos, além de estimularem as atividades econômicas nos segmentos fornecedores de bens e serviços para a rede.

Nas tabelas a seguir são apresentadas as estimativas realizadas pelo Ipea relativas às variáveis econômicas acima, no âmbito do estudo *Avaliação da Lucratividade da Rede de Unidades Lotéricas – 2009*. Na tabela 8, as unidades lotéricas da amostra utilizada no estudo, levantada com base no universo de 10.226 Casas Lotéricas e Unidades Simplificadas de Loterias em 2009, foram distribuídas segundo sua receita mensal, tendo como parâmetro de porte o conceito de MPE do Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (Lei Complementar nº 123/2006); no Estatuto, são consideradas microempresas as firmas com receita bruta anual até R\$ 240 mil, que corresponde à receita mensal de até R\$ 20.000,00. Observa-se que 11,1% das unidades lotéricas constituem firmas de pequeno porte, isto é, tiveram receita bruta mensal superior a R\$ 20.000,00; as demais, isto é 89%, com receita inferior a este valor, são formadas por microempresas.

---

3. Seção desenvolvida por José Mauro de Moraes, Ipea.

TABELA 8  
**Distribuição das unidades lotéricas, por porte – 2009**

Receita mensal (em R\$)	Porcentagem de ULS
0 a 4.999	13,1%
5.000 a 9.999	22,2%
10.000 a 14.999	33,7%
15.000 a 19.999	19,9%
Acima de 20.000	11,1%
Todos os portes	100,0

Fonte: Avaliação da Lucratividade da Rede de Unidades Lotéricas.

A avaliação a respeito do número de ocupações geradas pelas 10.226 unidades lotéricas em 2009 indica que a soma do número total de empregados formais e de sócios alcançou 52.871 pessoas (tabela 9). A Região Sudeste é a maior empregadora, com 24.597 pessoas, ou 46% do total, vindo em seguida o Nordeste, com 22%.

TABELA 9  
**Ocupações geradas pelas lotéricas, por região – 2009**

Região	Total de ocupados
Norte	2.251
Nordeste	11.788
Centro-Oeste	5.224
Sudeste	24.597
Sul	9.011
Brasil	52.871

Fonte: Avaliação da Lucratividade da Rede de Unidades Lotéricas.

Na tabela 10, a seguir, observa-se que as unidades lotéricas empregavam em 2009 em média cerca de cinco pessoas, sem incluir os sócios-proprietários. O número de empregados varia conforme o porte da lotérica: as com dois e três terminais eletrônicos empregavam quatro pessoas; as com quatro ou cinco terminais, seis pessoas, e as com seis ou mais terminais pagavam salários a nove funcionários.

TABELA 10  
**Número médio de empregados das lotéricas, por região – 2009**

Região	Empregados*
Norte	5
Nordeste	4
Centro-Oeste	5
Sudeste	5
Sul	5

\* Em dezembro

Fonte: Avaliação da Lucratividade da Rede de Unidades Lotéricas.

Com respeito à geração de ocupações segundo o número de terminais, a tabela 11 mostra que cerca de 80% do total de 52.871 ocupações concentraram-se nas unidades lotéricas com dois ou três terminais e quatro ou cinco terminais. Por outro lado, as lotéricas com um terminal empregavam 6.633 pessoas, sendo constituídas, basicamente, por unidades simplificadas de loterias, as quais, como se viu na seção referente aos aspectos legais das unidades lotéricas, cumprem importante papel de prestação de serviços à população, por estarem localizadas em municípios não assistidos por outras unidades lotéricas ou em locais cujo potencial de mercado é insuficiente para a abertura de uma casa lotérica.

TABELA 11

**Ocupações geradas pelas lotéricas, por número de terminais – 2009**

Terminais	Ocupados na rede lotérica
1	6.633
2 e 3	21.010
4 e 5	21.247
6 ou mais	3.981
Todos os Portes	52.871

Fonte: Avaliação da Lucratividade da Rede de Unidades Lotéricas.

A tabela 12 demonstra a capacidade de geração de rendas e de impostos das unidades lotéricas. A maior parcela de pagamentos realizados corresponde a despesas com mão de obra, que representavam R\$ 56.381, valor que inclui salários, comissões, horas extras e benefícios pagos aos empregados; a quantia corresponde, percentualmente, a 37% do total das despesas. O valor dos impostos anuais chega a R\$ 12.911, que representa 10,3% das despesas totais. A tabela discrimina, ainda, os demais pagamentos realizados pelas lotéricas relativos a encargos trabalhistas, seguros e segurança, e o total de investimentos, que incluem gastos com reformas, padronização da loja, informática e demais itens.

TABELA 12

**Geração média anual de rendas das lotéricas em itens selecionados – 2009**

Despesas	Região					
	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Salários, comissões, horas extras	56.381	61.654	48.038	60.315	56.216	60.346
Aluguel	18.115	17.438	13.872	13.684	20.038	19.079
Impostos	12.911	16.581	11.628	15.375	13.087	10.679
Encargos trabalhistas	9.210	9.570	8.342	9.312	9.388	9.357
Segurança e seguros	9.375	13.138	9.187	8.423	9.169	9.491
Investimentos	5.787	6.039	5.199	6.745	5.809	5.626
Demais despesas	40.260	45.736	31.594	44.242	42.158	38.565

Fonte: Avaliação da Lucratividade da Rede de Unidades Lotéricas.

### Inclusão bancária por meio da conta simplificada

Com o objetivo de estimular o acesso das populações de baixa renda à conta bancária e a outros serviços financeiros, o Banco Central editou, em 25 de junho de 2003, a Resolução no 3.104, como estratégia para ampliar os mecanismos de acesso da comunidade “desbancarizada” ao Sistema Financeiro Nacional e, conseqüentemente, propiciar a melhoria das condições de obtenção de crédito, de formação de poupança e de aquisição de produtos financeiros, além de proporcionar maior comodidade para pagamento de contas, remessa de dinheiro e recebimento de benefícios sociais por pessoas de menor renda. A norma faculta a abertura de contas especiais de depósitos à vista movimentadas somente por meio de cartão magnético.

As principais características dessas contas, que as diferenciam das contas de depósitos à vista convencionais, são:

- Permissão para destinação unicamente a pessoas físicas não titulares de conta de depósitos à vista, na própria instituição financeira ou em outra – a conta é sempre individual.
- Simplificação das exigências relacionadas à abertura de contas de depósitos – são necessários somente documentos de identificação e de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF).
- Fixação de limites, no valor de R\$ 1.000,00 (posteriormente alterado para R\$ 2.000,00 pela Resolução CMN no 3.881, de 22 de junho de 2010), para o saldo que pode ser mantido na conta a qualquer tempo e para o somatório dos depósitos nela efetuados a cada mês.

Desde 2009 as unidades lotéricas podem fazer abertura da conta simplificada da CAIXA, a Conta Caixa Fácil, e são responsáveis pela abordagem, recepção e preenchimento da ficha de abertura da conta, e pela conferência das cópias da documentação.

TABELA 13  
Contas simplificadas abertas pela CAIXA – 2009-2010

Ano	Contas simplificadas abertas na rede lotérica	% da rede lotérica sobre o total
2009	763.036	61
2010*	513.681	70

\* até agosto

Fonte: Sistema corporativo da CAIXA.

Em 30 de junho de 2010, a CAIXA tinha mais de 7,2 milhões de clientes com Conta Caixa Fácil. Somente para os beneficiários do Programa Bolsa Família foram abertas mais de 2,6 milhões delas; esses clientes passaram a receber seus benefícios por meio de crédito em conta.



TABELA 14  
Evolução das contas simplificadas no Brasil – 2004-2010

Ano	Contas abertas	Contas ativas
2004	4.021.095	3.883.787
2005	6.292.622	4.467.874
2006	6.792.625	4.590.036
2007	7.622.448	4.488.229
2008	9.872.306	5.771.637
2009	10.037.109	5.713.541
2010*	9.664.591	5.329.344

\* até junho

Fonte: Banco Central do Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### Cenário atual

O mercado de loterias e jogos estatais no mundo é expressivo e abrange várias modalidades de jogos, tais como loterias (de prognósticos numéricos, de prognósticos esportivos, bilhetes de loteria passiva e instantânea), bingos, cassinos e jogos virtuais. Somente em 2009 a arrecadação total registrada pelo segmento ultrapassou a casa dos US\$ 240,1 bilhões, o que representou um incremento de 19,4% em relação ao ano anterior, quando o volume total arrecadado ficou em US\$ 201,1 bilhões.

Vale ressaltar que 68% do total arrecadado em 2009 (US\$ 162,5 bilhões) referem-se às vendas registradas pelas 25 maiores loterias do mundo, dentre as quais se encontra as Loterias CAIXA. Esse resultado assegurou ao Brasil a 14ª posição no *ranking* mundial de loterias em 2009, com volume total de arrecadação superior a US\$ 4 bilhões (R\$ 7 bilhões). Comparativamente ao *ranking* de 2008, a CAIXA ascendeu duas posições em vendas de loterias.

TABELA 15  
 Ranking global de vendas – 2009

Posição	Loteria	País	Ano	Pop.(M)	Arrecadação(US\$M)	Per capita
1	Lottomatica S.p.A	Italy	2009	58.1	23,442.5	\$403
2	La Française des Jeux	France	2009	64.4	14,328.6	\$222
3	Loterías y Apuestas del Estado (LAE)	Spain	2009	40.5	14,109.7	\$348
4	Mizuho Bank Ltd.	Japan	2009	127.1	10,626.9	\$86
5	China Welfare Lottery	China	2009	1323.6	10,819.4	\$8
6	U.K. National Lottery	U.K.	2009	61.1	8,498.6	\$139
7	China Sports Lottery	China	2009	1323.6	8,319.0	\$6
8 (*)	OPAP S.A.	Greece	2009	10.7	7,780.5	\$727
9 (*)	Lotería Nacional	Argentina	2008	37.7	6,926.4	\$187
10	SISAL S.p.A.	Italy	2009	58.1	6,859.2	\$118
11	New York Lottery	United States	2009	19.5	6,776.0	\$347
12	Massachusetts Lottery	United States	2009	6.6	4,394.3	\$666
13	Singapore Pools (private) Limited	Singapore	2009	4.7	4,237.9	\$910
14 (*)	Caixa Econômica Federal	Brazil	2009	198.7	4,194.7	\$21
15	Florida Lottery	United States	2009	18.5	3,909.2	\$211
16	Austrian Lotteries	Austria	2009	8.2	3,774.7	\$460
17	Texas Lottery	United States	2009	24.8	3,773.6	\$152
18	Georgia Lottery Corp.	United States	2009	9.8	3,676.3	\$374
19	Pennsylvania Lottery	United States	2009	12.6	3,050.0	\$242
20	California Lottery	United States	2009	37.0	2,984.1	\$81
21	Organización Nacional de Ciegos Españoles (ONCE)	Spain	2009	40.5	2,838.9	\$70
22	OLG	Canada	2009	13.1	2,798.0	\$214
23	New Jersey Lottery	United States	2009	8.7	2,676.3	\$296
24	Ohio Lottery	United States	2009	11.5	2,450.3	\$212
25 (*)	Westdeutsche Lotterie GmbH & Co.	Germany	2009	18.1	2,324.1	\$128

Fonte: La Fleur's Magazine, vol. 17, no 4, março-abril de 2010.

(\*) Loterias sobre os quais as cifras da La Fleur's Magazine estavam desatualizadas e foram atualizados conforme indicado abaixo:

- Westdeutsche Lotterie GmH&Co. (Alemanha): dados de 2007 atualizados para 2009 com base no site [www.westdeutsche-lotterie.de/media/pdf-files/unternehmen\\_westlotto-GB-2009.pdf](http://www.westdeutsche-lotterie.de/media/pdf-files/unternehmen_westlotto-GB-2009.pdf)
- Loteria Nacional (Argentina): dados de 2005 atualizados para 2008 com base em apresentação em fórum no World Meet 2009, no Chile
- OPAP S.A. (Grécia): dados de 2008 atualizados para 2009 com base no site [www.op.ap.gr/files/dlp/OPAP\\_IAS\\_Financials\\_FY09\\_EN.pdf](http://www.op.ap.gr/files/dlp/OPAP_IAS_Financials_FY09_EN.pdf)

Cotação do euro em 31/12/2009: €1 = US\$ 1,43

Em termos de vendas per capita, a evolução apresentada pelas Loterias CAIXA foi notável: elas saltaram da 43ª posição em 2008 para o 23o lugar em 2009.

TABELA 16  
Ranking global de vendas per capita – 2009

Posição	Loteria	País	Ano	Pop.(M)	Arrecadação(US\$M)	Per capita
1	Singapore Pools (private) Limited	Singapore	2009	4,7	4,237,9	\$910
2 (*)	OPAP S.A.	Greece	2009	10,7	7,780,5	\$727
3	Massachusetts Lottery	United States	2009	6,6	4,394,3	\$666
4	Austrian Lotteries	Austria	2009	8,2	3,774,7	\$460
5	Lottomatica S.p.A	Italy	2009	58,1	23,442,5	\$403
6	Georgia Lottery Corp.	United States	2009	9,8	3,676,3	\$374
7	Loterias y Apuestas del Estado (LAE)	Spain	2009	40,5	14,109,7	\$348
8	New York Lottery	United States	2009	19,5	6,776,0	\$347
9	New Jersey Lottery	United States	2009	8,7	2,575,3	\$296
10	Pennsylvania Lottery	United States	2009	12,6	3,050,0	\$242
11	La Française des Jeux	France	2009	64,4	14,328,6	\$222
12	OLG	Canada	2009	13,1	2,796,0	\$214
13	Ohio Lottery	United States	2009	11,5	2,450,3	\$212
14	Florida Lottery	United States	2009	18,5	3,909,2	\$211
15 (*)	Lotería Nacional	Argentina	2008	37,7	6,926,4	\$187
16	Texas Lottery	United States	2009	24,8	3,773,6	\$152
17	U.K. National Lottery	U.K.	2009	61,1	8,498,6	\$139
18 (*)	Westdeutsche Lotterie GmbH & Co.	Germany	2009	18,1	2,324,1	\$128
19	SISAL S.p.A.	Italy	2009	58,1	6,859,2	\$118
20	Mizuho Bank Ltd.	Japan	2009	127,1	10,926,9	\$86
21	California Lottery	United States	2009	37,0	2,984,1	\$81
22	Organización Nacional de Ciegos Españoles (ONCE)	Spain	2009	40,5	2,838,9	\$70
23 (*)	Caixa Econômica Federal	Brazil	2009	198,7	4,194,7	\$21
24	China Welfare Lottery	China	2009	1323,6	10,819,4	\$8
25	China Sports Lottery	China	2009	1323,6	8,319,0	\$6

Fonte: La Fleur's Magazine, vol. 17, no 4, março-abril de 2010.

(\*) Loterias sobre os quais as cifras da La Fleur's Magazine estavam desatualizados e foram atualizados conforme indicado abaixo:

- Westdeutsche Lotterie GmbH & Co. (Alemanha): dados de 2007 atualizados para 2009 com base no site [www.westdeutsche-lotterie.de/media/pdf-files/unternehmen\\_westlotto-GB-2009.pdf](http://www.westdeutsche-lotterie.de/media/pdf-files/unternehmen_westlotto-GB-2009.pdf)

- Loteria Nacional (Argentina): dados de 2005 atualizados para 2008 com base em apresentação em fórum no World Meet 2009, no Chile

- OPAP S.A. (Grécia): dados de 2008 atualizados para 2009 com base no site [www.op.ap.gr/files/dlp/OPAP\\_IAS\\_Financials\\_FY09\\_EN.pdf](http://www.op.ap.gr/files/dlp/OPAP_IAS_Financials_FY09_EN.pdf)

Cotação do euro em 31/12/2009: €1= US\$ 1,43



A análise dos resultados apresentados pelo Brasil sob a perspectiva da atuação da CAIXA mostra que muito dos avanços alcançados são fruto das medidas adotadas pela empresa, que tiveram como foco:

Produto – Modernização dos produtos, aumento da atratividade da premiação, realização de concursos especiais, como a Megada Virada, dentre outras iniciativas.

Publicidade – Lançamento da nova linha de comunicação, Para a Sorte Todo Mundo É Igual, renovando o conceito publicitário das Loterias CAIXA com o intuito de alcançar o público jovem.

Preço – Recomposição do valor das apostas de produtos que apresentavam defasagem de preços.

Pontos de venda – Expansão da rede de vendas e aumento da quantidade de terminais financeiros lotéricos.

Parte desses resultados se deve também ao aquecimento da economia brasileira e, em especial, ao aumento do poder aquisitivo da classe média, decorrente da migração de pessoas da classe D para a C. Neste particular, é importante destacar que a maioria dos apostadores das loterias federais pertence às classes B e C.

Deve-se levar em consideração ainda que os efeitos da crise no sistema financeiro mundial que eclodiu em setembro de 2008 perduraram em 2009 em vários países, com reflexos negativos sobre as vendas das loterias de Estado, o que também contribuiu para a ascensão acentuada no Brasil no *ranking* de vendas *per capita*.

### A crise financeira mundial e as loterias de Estado

De acordo com dados apresentados pela CAIXA durante a moderação do fórum O Jogo em Tempo de Crise na Jurisdição Ibero-Americana, realizado por ocasião do congresso promovido em outubro de 2009 pela Corporación Iberoamericana de Loterías y Apuestas de Estado (Cibela) em conjunto com a Word Lottery Association (WLA) em Santiago, no Chile, os impactos da crise financeira mundial foram sentidos nas vendas totais das loterias já no ano de 2008, como se vê na tabela 17.

TABELA 17  
Vendas por continente– 2007-2008  
(Em US\$ milhões)

Continentes	Vendas 2007 <sup>1</sup>	Vendas 2008 <sup>2</sup>	Varição
África	549	831	51,37%
Oceania	4.325	3.530	-18,38%
Ásia	39.629	44.951	13,43%
Europa	110.395	108.100	-2,08%
América Central e do Sul	7.700	7.208	-6,39%
América do Norte	63.190	61.229	-3,10%
<b>TOTAL</b>	<b>225.788</b>	<b>225.849</b>	<b>0,03%</b>

Fonte: <sup>1</sup> La Fleur's Magazine, vol. 15, no. 5, 2008;

<sup>2</sup> La Fleur's Magazine, vol. 16, no. 5, 2009.

Com a economia global afetada pela crise econômica, houve uma tendência de retração nas vendas, tanto que 80,49% das loterias dos estados norte-americanos apresentaram declínio ou estagnação no primeiro trimestre de 2009 em relação ao mesmo período de 2008. Já no comparativo realizado entre o primeiro semestre de 2009 em comparação ao mesmo período de 2008, verificou-se que a crise teve reflexos negativos em boa parte das loterias ibero-americanas, com destaque apenas para o Brasil, que registrou crescimento de 27,09% nas vendas, como se vê na tabela 18.

TABELA 18  
Desempenho das loterias ibero-americanas – 2007-2008

País	Loteria	Variação 2007/2008	1º semestre 2008 <sup>1</sup>	1º semestre 2009 <sup>2</sup>	Variação 2008/2009
Espanha	LAE	0,62%	6144,80	5945,01	-3,25%
Espanha	Lotería de Catalunya	57,02%	157,63	185,38	17,61%
Espanha	ONCE	-2,99%	1615,96	1533,36	-5,11%
Portugal	SCML	-5,31%	931,67	983,85	5,60%
Argentina	Lotería Nacional*	33,20%	3219,55	3698,09	14,86%
Brasil	CAIXA	10,51%	1418,85	1802,95	27,09%
Chile	Polla Chilena	24,89%	100,61	84,43	-16,09%
Costa Rica	Junta de Protección	19,58%	77,60	86,30	11,21%
El Salvador	Lotería Nacional	-0,28%	24,90	21,60	-13,25%
México	Lotería Nacional	3,40%	192,48	182,72	-5,07%
México	Pronósticos para la Asist	-0,95%	266,85	276,53	3,63%
Republica Dominicana	Lotería Nacional	-7,39%	2,60	2,30	-11,54%
Uruguai	Dirección Nacional	19,56%	8,00	7,90	-1,25%
Uruguai	Banca de Quinielas	15,49%	51,80	56,70	9,46%
Venezuela	CONALOT	47,15%	47,7	55,7	16,72%

Valores em US\$ milhões, cotação do Banco Central do Brasil de 30/9/2009.

<sup>1</sup> variação do semestre em relação ao mesmo período do ano anterior.

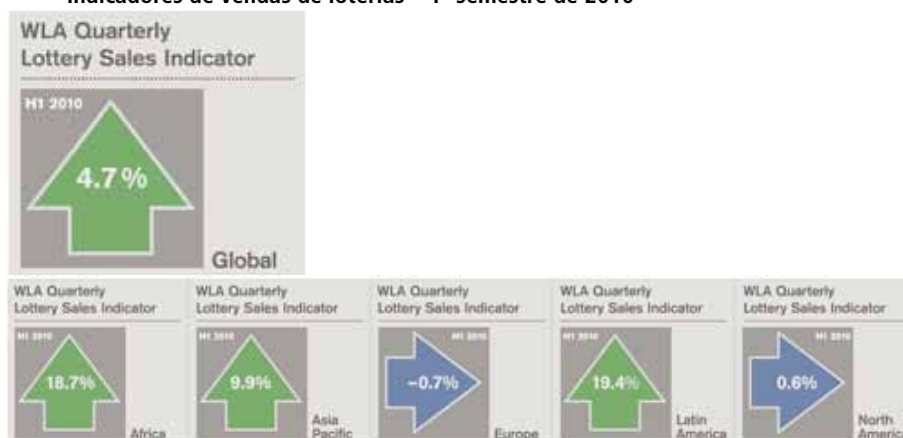
<sup>2</sup> dados fornecidos pelas loterias estatais

<sup>3</sup> vendas totais, que, além de loterias, incluem bingos, cassinos, apostas hípcas e máquinas caça-níqueis.

Fonte: World Lottery Association (WLA).

Superado o período crítico da crise, as loterias voltam a dar sinais de reação. De acordo com dados publicados pela WLA, as vendas totais registradas no primeiro semestre de 2010, impulsionadas pelas loterias da África, da Ásia/Pacífico e da América Latina, apresentaram crescimento de 4,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme se observa no gráfico 4.

GRÁFICO 4  
Indicadores de vendas de loterias – 1º semestre de 2010



Fonte: World Lottery Association (WLA)

Os dados divulgados pela WLA ratificam que os resultados alcançados pelas Loterias CAIXA no primeiro trimestre de 2010 indicam a possibilidade de manutenção da ascensão do Brasil no *ranking* mundial de loterias.

TABELA 19  
Ranking da WLA – 1º trimestre de 2010 (em US\$)

Posição	Loteria	Primeiro Trimestre 2010 USD
1	ITALY, Lottomatica S.p.A	6.392.265.913
2	HONG KONG, HKJC (pari-mutual games only)	3.239.855.386
3	SPAIN, Lotterias y Apuestas del Estado	2.957.029.841
4	CHINA, Chinese Welfare Lottery	2.956.598.315
5	ARGENTINA, Lotería Nacional Sociedad del Estado	2.122.332.458
6	CHINA, China Sports Lottery	2.111.440.049
7	UNITED KINGDOM, Camelot Ltd.	2.103.835.188
8	USA, New York State Lottery	1.946.549.987
9	JAPAN, Mizuho Bank Ltd.	1.825.317.969
10	GREECE, OPAP	1.683.942.910
<b>11</b>	<b>BRAZIL, Caixa Econômica Federal</b>	<b>1.020.305.613</b>
12	USA, California Lottery	749.611.309
13	CANADA, Ontario Lottery	686.080.483
14	FINLAND, Veikkaus Oy	536.961.099
15	CANADA, Loto-Quebec	460.850.773
16	USA, Kentucky Lottery Corporation	192.292.221
17	AUSTRALIA, LotteryWest	145.689.023
18	MEXICO, Lotería Nacional para la Asistencia Pública	105.014.740
19	CHILE, Polla Chilena de Beneficencia	41.433.747
<b>Global</b>		<b>31.277.407.024</b>

Fonte: World Lottery Association (WLA).

Na prestação de serviços, a partir de 2011 as ULs passarão a contribuir no financiamento da casa própria. O cidadão poderá comparecer a uma UL, manifestar o interesse por um financiamento habitacional e ser atendido sem precisar se deslocar a uma agência da CAIXA. A UL, por meio de um sistema *web* de comunicação *on-line* com a CAIXA, fará as pesquisas necessárias, o cadastro do cliente e até mesmo a avaliação da capacidade de pagamento. Será possível ao cidadão, até mesmo àqueles que moram em regiões longínquas e desassistidas por agências bancárias, saber na hora qual o valor que poderá financiar na CAIXA.

O objetivo da CAIXA é contemplar todos os municípios brasileiros com a rede lotérica.

## REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Site*: <[www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)>.
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Manuais normativos internos.
- CONTEL, Fabio Bertoli. **Território e finanças, técnicas, normas e topologias bancárias no Brasil**. 2006. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- COSTA NETO, Y. C. **Bancos oficiais no Brasil: origem e aspectos de seu desenvolvimento**. Brasília: Bacen, 2004.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS (Febraban). *Site* <[www.febraban.org.br](http://www.febraban.org.br)>.
- MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 1996. MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de direito administrativo**. São Paulo: Malheiros, 1998.
- NORTH AMERICAN ASSOCIATION OF STATE AND PROVINCIAL LOTTERIES (NASPL). *Site*: <<http://www.naspl.org/>>.
- O PERIQUITO**. Brasília: CAIXA. 1965-1978.
- RIBEIRO, Paulo Cesar. **A História das Loterias no Brasil**. Brasília: CAIXA, 2002.
- SALVIANO JÚNIOR, Cleofas. **Bancos estaduais: dos problemas crônicos ao POES**. Brasília: Bacen, 2004.
- SOARES, Marden Marques e SOBRINHO, Abelardo Duarte de Melo. **Microfinanças – O papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito**. Brasília: Bacen, 2008.
- WORLD LOTTERY ASSOCIATION (WLA). *Site*: <[www.world-lotteries.org/cms](http://www.world-lotteries.org/cms)>.



© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea 2010

## **EDITORIAL**

### **Coordenação**

Cláudio Passos de Oliveira

### **Revisão**

Bias Arrudão

### **Editoração**

Luís Cláudio Cardoso da Silva

### **Capa**

Raimundo Sidney Vasconcellos Murrieta

### **Livraria do Ipea**

SBS - Quadra 1 - Bloco J - Ed. BNDES - Térreo

70076-900 - Brasília - DF

Tel.: (61) 3315-5336

Correio eletrônico: [livraria@ipea.gov.br](mailto:livraria@ipea.gov.br)